

# IPCA vai indicar meta inflacionária

*BC vai aumentar ou reduzir as taxas de juros para garantir que índices de preços fiquem dentro de limites pré-estabelecidos*

Da Agência Estado

O governo escolheu o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para fixar as metas de inflação que o Ministério da Fazenda anuncia nas próximas semanas. Foi o que informou ontem o secretário de Política Econômica, Edward Amadeo. Ele não quis comentar a informação de que a meta de inflação para este ano ficará entre 6% a 8%, entre 2% e 6% no ano 2000 e entre zero e 4% em 2001. "As metas ainda não estão formalmente definidas", despistou Amadeo, negando-se a confirmar ou desmentir a informação. Ele comentou, porém, que o intervalo entre 6% e 8% para 1999 faz parte de um cenário factível.

A partir de julho, o Ministério da Fazenda definirá metas para a infla-

ção para cada ano-calendário, num horizonte de três anos à frente. O Banco Central ficará responsável por atingi-la, utilizando, para isso, as taxas de juros. Maiores detalhes sobre o funcionamento das metas de inflação serão divulgados na próxima semana pelo diretor de Política Econômica do Banco Central, Sérgio Werlang.

Amadeo disse que a meta inflacionária para este ano será incorporada ao acordo que está sendo negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas ainda não foi definido como. O mais provável, segundo o secretário, é que a meta de inflação faça parte dos números meramente indicativos sobre o desempenho da economia. Ou seja, atingir ou não a meta não prejudicará o andamento do programa brasileiro com o FMI, pois ela não estará entre os critérios de desempenho.

O secretário informou que as metas serão definidas com uma margem de erro para cima e para baixo. "Será uma espécie de banda", disse. Caso a meta seja descumprida, o presidente do BC encaminhará carta ao ministro da Fazenda explicando por que não foi atingida e quais as providências adotadas para cumprí-la. O governo escolheu o IPCA para fixar as metas de inflação pelo fato de o índice levar em conta o desempenho dos preços em nove regiões metropolitanas (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba), além do Distrito Federal e de Goiânia.

Os outros "candidatos" eram o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe), que faz pesquisa só em São Paulo, e o IPC da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que considera preços em São Paulo e no Rio de Janeiro. Os índices da Fipe e da FGV foram escolhidos como alternativa, caso o IPCA deixe de ser calculado ou fique indisponível por alguma outra razão. Eles também servirão para balizar o IPCA.

Joédison Alves 23-10-98



Amadeo disse que as metas serão definidas com margem de erro para cima e para baixo: "Será uma espécie de banda".